

480

INCIDÊNCIA DE LESÃO DE LARINGE POR INTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E ESTUDO DOS FATORES DE RISCO. *Fernando Barcellos do Amaral, Mariana Magnus Smith, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Gabriel Kuhl, Mariana Michellin Letti, Cíntia Pessin, Paulo Jose Cauduro Marostica (orient.)* (UFRGS).

A entubação prolongada em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) é uma realidade. A presença do tubo endotraqueal na laringe representa um corpo estranho na via aérea podendo gerar lesões na forma de estenose. A literatura mostra grande variabilidade nos resultados de incidência, bem como define uma série de possíveis fatores de risco. O objetivo do presente estudo é determinar a incidência de lesões de laringe por intubação na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar possíveis fatores de risco. Os pacientes foram incluídos sob os seguintes critérios: idade de zero a quatro anos, entubação para ventilação mecânica por mais de 24h e autorização dos pais ou responsáveis para participação no estudo. Não poderiam participar do estudo os pacientes que apresentassem estridor prévio ou doença laríngea conhecida, história de entubação endotraqueal, presença ou história de traqueostomia e pacientes considerados terminais. Após a extubação os pacientes foram submetidos a fibronasolaringoscopia e classificados em dois grupos frente a alterações agudas: ausentes ou leves (grupo 1) e moderadas ou graves (grupo 2). Foram incluídos 49 pacientes, ocorreram 14 óbitos e ao final 35 pacientes passaram pela avaliação de lesões agudas. Desses, 21 (60%) tiveram exame normal ou alterações leves (grupo 1) e 14 (40%) tiveram alterações moderadas ou graves (grupo 2). As lesões agudas tiveram alto índice de resolução espontânea. Já a incidência de lesão crônica no grupo 2 foi de 28%. Laringomalacia adquirida foi diagnosticada em 31, 4% e em 5, 7% dos casos foi obstrutiva, levando a falha de extubação e necessidade de manejo cirúrgico da via aérea para extubação.